KETNEY: O PEQUENO CARACOL QUE DESPERTOU GRANDES DESCOBERTAS

Camila Regina Gobo Veiga[1]
Hellena Luiza Batista [2]
José Alfredo Girardi Ourique[3]
Melina Rafaela Severo Geiger [4]
Yuri Dos Reis Dos Santos Terra [5]

Instituição: Escola Municipal Fundamental João Goulart

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

INTRODUÇÃO

Algumas descobertas chegam de maneira inesperada e, quando encontram o olhar curioso das crianças, transformam-se em grandes possibilidades de investigação. Foi assim que teve início o percurso com os caracóis. No dia 11 de março, durante a reorganização da sala de referência, uma pequena presença escondida atrás de uma prateleira despertou a atenção de Yuri, que, com entusiasmo, anunciou: “Um caracol!”. A partir desse encontro, a curiosidade tomou conta do grupo e muitas perguntas começaram a surgir: “O que sai de dentro da casinha?”, “O que ele bebe(Yuri) e “Ele está vivo?”(Helena Mastella)

O que poderia ser apenas um encontro passageiro tornou-se o ponto de partida para uma investigação construída coletivamente. As crianças quiseram observar, tocar, nomear e compreender melhor aquele pequeno ser que havia chegado à sala. O interesse foi crescendo e, junto com ele, surgiu também a preocupação com seu bem-estar. Aos poucos, o grupo passou a perceber que, para conhecer os caracóis, seria necessário também cuidar deles, observar suas necessidades e pensar sobre o ambiente em que vivem.

A partir das perguntas e dos interesses que emergem no cotidiano, fomos construindo um percurso de pesquisa no qual cada nova descoberta provocava outras curiosidades. A observação dos caracóis, a construção dos terrários, as pesquisas, os registros, as propostas de desenho, escrita e modelagem, as experiências com lupas e caneta microscópica e as visitas a diferentes espaços foram ampliando as possibilidades de investigação e aprendizagem. Nesse

[1] Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ijuí
[2] Criança da Pré escola II da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.
[3] Criança da Pré escola II da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.
[4] Criança da Pré escola II da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.
[5] Criança da Pré escola II da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Ijuí.

processo, a leitura, a escrita e diferentes linguagens foram utilizadas como instrumentos para registrar, comunicar e ampliar os conhecimentos construídos pelas crianças.

A pesquisa teve como objetivo investigar os caracóis a partir das perguntas, curiosidades e hipóteses das crianças, ampliando os conhecimentos sobre suas características, alimentação, habitat, formas de vida e necessidades de cuidado. Buscou-se possibilitar que as crianças participassem ativamente das diferentes etapas da investigação, desde a observação e formulação de perguntas até a pesquisa, os registros, a construção de hipóteses e a socialização das descobertas. Dessa forma, o percurso favoreceu o desenvolvimento da curiosidade, do pensamento investigativo, da linguagem, da interação e de atitudes de cuidado e respeito pelos seres vivos e pela natureza.

Dessa forma, destaca-se a importância de valorizar o protagonismo das crianças, suas descobertas e seus questionamentos sobre o mundo que as cerca, reconhecendo a curiosidade como possibilidade de construção de conhecimento. O encontro com Ketney, o pequeno caracol que despertou grandes descobertas, possibilitou transformar uma situação cotidiana em uma experiência de investigação, na qual observar, perguntar, pesquisar, registrar, cuidar e compartilhar tornaram-se ações fundamentais para aprender. Entre caracóis, terrários, pesquisas e encontros com a natureza, foi construído um percurso marcado pelo encantamento, pela participação e pelo desejo de descobrir sempre um pouco mais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A experiência foi vivenciada com uma turma de Educação Infantil composta por 20 crianças, sendo 8 meninas e 12 meninos, em uma escola pública da rede municipal de ensino. O percurso foi construído a partir da escuta sensível dos interesses, curiosidades, perguntas e descobertas das crianças, com propostas realizadas coletivamente, em pequenos grupos e individualmente, respeitando seus diferentes tempos, ritmos e formas de participação.

A investigação teve início a partir de uma situação espontânea vivenciada no cotidiano da turma, quando as crianças encontraram um caracol durante a reorganização da sala de referência. A partir desse encontro, as perguntas, curiosidades e hipóteses das crianças orientaram os caminhos da pesquisa, em um processo construído de forma coletiva e contínua.As propostas foram organizadas considerando os interesses manifestados pelo grupo e as novas questões que surgiam ao longo das descobertas.

Inicialmente, realizamos momentos de observação, exploração e diálogo sobre os caracóis, possibilitando que as crianças tocassem, observassem e compartilhassem suas hipóteses e conhecimentos prévios. Foram realizados registros por meio de desenhos de observação, escrita com alfabeto móvel, produções com canetões e diferentes materiais. Também foram realizadas votações para a escolha dos nomes dos caracóis, favorecendo a participação das crianças nas decisões coletivas e fortalecendo as interações do grupo.

Para ampliar as possibilidades de investigação, construímos inicialmente um terrário em pote de vidro e, posteriormente, um espaço maior em uma caixa organizadora de 50 litros, com materiais como terra, folhas secas, madeira e umidade. As crianças participaram dos cuidados diários, realizando a alimentação, a observação e a manutenção do ambiente. O uso de lupas, lupa de luz e caneta microscópica possibilitou observar com maior atenção as características da concha e do corpo dos caracóis, ampliando o olhar das crianças para

detalhes que não eram percebidos a olho nu.

A pesquisa também foi ampliada por meio de diferentes experiências pedagógicas. Foram realizadas propostas de modelagem com massinha, corrida do caracol, criação de percursos, desenhos com interferência, colagem de linha e a construção coletiva de um caracol utilizando caixas de leite. A partir da literatura Superamigos, de Fiona Rempt e Noëlle Smit, as crianças imaginaram diferentes formas de ajudar o caracol a se locomover. Já a leitura de Cada casa casa com cada um, de Ellen Pestili, possibilitou refletir sobre as diferentes formas de moradia dos animais e sobre a relação entre os seres vivos e seus habitats.

O percurso investigativo também contou com a participação de outros profissionais e espaços de aprendizagem. No laboratório de Ciências da escola, o professor Rogério dialogou com as crianças sobre as características dos caracóis, explicando, entre outras descobertas, que suas conchas funcionam como suas "casinhas". Posteriormente, a visita ao laboratório de Ciências Biológicas da Unijuí possibilitou observar diferentes tipos de conchas, conhecer outros animais e ampliar os conhecimentos sobre habitats e seres vivos. Esses momentos favoreceram a construção de novos conhecimentos a partir da observação, da escuta e da interação com diferentes fontes de informação.

Como parte do processo, realizamos também uma visita à trilha da Vó Preta, onde os caracóis foram cuidadosamente devolvidos à natureza. Durante a exploração, as crianças observaram plantas, animais, cachoeiras e diferentes elementos do ambiente, além de perceberem a presença de lixo no chão e no riacho. A experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a importância de preservar os habitats naturais e desenvolver atitudes de cuidado e respeito pela natureza.

Ao longo de todo o percurso, os registros, as falas, as perguntas, as hipóteses e as produções das crianças foram considerados como elementos importantes para acompanhar o desenvolvimento da investigação. Dessa forma, os procedimentos metodológicos foram construídos de maneira flexível, partindo das experiências concretas e dos interesses do grupo e articulando observação, pesquisa, brincadeira, leitura, escrita, expressão artística, exploração da natureza e interação. O processo possibilitou que as crianças assumissem um papel ativo na construção dos conhecimentos, transformando uma descoberta cotidiana em uma investigação coletiva e significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O percurso investigativo possibilitou às crianças ampliar suas aprendizagens sobre os caracóis a partir da observação, da pesquisa e de experiências concretas. As crianças passaram a reconhecer características, necessidades e formas de vida desses animais, compreendendo a importância da concha, da umidade, da alimentação e de um ambiente adequado. As observações com lupas, os registros, a construção dos terrários e as visitas aos laboratórios contribuíram para fortalecer a curiosidade, a formulação de hipóteses e o interesse pela investigação.

Outro resultado significativo foi o desenvolvimento de atitudes de cuidado e respeito pelos seres vivos e pela natureza. Ao alimentar, observar e cuidar diariamente dos caracóis, as crianças construíram gradativamente uma relação de responsabilidade e pertencimento. A devolução dos animais à Trilha da Vó Preta possibilitou compreender que cuidar também significa respeitar o habitat de cada ser vivo. Essa compreensão foi ampliada a partir da literatura Cada casa casa com cada um, de Pestili (2013), que possibilitou às crianças refletir

sobre as diferentes formas de moradia dos animais e sobre a relação entre cada espécie e o ambiente em que vivem. Durante a trilha, a percepção da presença de lixo no ambiente ampliou essa reflexão, despertando nas crianças um olhar mais atento para a preservação da natureza.

A experiência também favoreceu a linguagem, a expressão e a convivência, por meio das rodas de conversa, desenhos, produções artísticas, modelagens e registros escritos. A partir da literatura Superamigos, de Rempt (2012), às crianças foram convidadas a imaginar possibilidades para ajudar o caracol a se locomover, criando diferentes representações, como foguetes e vans. Essas propostas evidenciaram como a literatura pode ampliar a imaginação e favorecer diferentes formas de expressão e construção de sentidos.

As crianças compartilharam ideias, formularam perguntas, ouviram os colegas e participaram da construção coletiva de aprendizagens. Essa perspectiva dialoga com Edwards, Gandini e Forman (2016), ao considerar as crianças como sujeitos ativos, capazes de expressar seus pensamentos e construir conhecimentos por meio de diferentes linguagens e experiências. Assim, o projeto alcançou seus objetivos ao possibilitar não apenas aprendizagens sobre os caracóis, mas também experiências de cuidado, investigação, participação e respeito, mostrando que a curiosidade infantil, quando acolhida, pode transformar uma pequena descoberta em um significativo percurso de aprendizagem.

CONCLUSÃO

O percurso investigativo sobre os caracóis revelou-se uma experiência significativa de aprendizagem, iniciada a partir de uma descoberta espontânea das crianças e ampliada por suas perguntas, curiosidades e hipóteses. Ao longo do projeto, as crianças participaram ativamente de observações, pesquisas, registros e experiências, construindo conhecimentos sobre as características dos caracóis, sua alimentação, seus hábitos, a função da concha e as condições necessárias para sua sobrevivência. Esse processo evidencia a importância de reconhecer a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, valorizando suas curiosidades, hipóteses e diferentes formas de expressão (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016).

As diferentes propostas realizadas, como a construção dos terrários, as observações com lupas, os desenhos, a modelagem, a construção do caracol com caixas de leite e as visitas aos laboratórios de Ciências, possibilitam integrar diferentes linguagens e áreas do conhecimento. Esses momentos favoreceram o desenvolvimento da curiosidade, da expressão, da coordenação motora, da linguagem oral e escrita e, principalmente, do pensamento investigativo, permitindo que as crianças construíssem conhecimentos a partir de experiências concretas e significativas.

O cuidado diário com os caracóis também contribuiu para o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade, respeito, cooperação e sensibilidade diante dos seres vivos. As situações de conflito e as decisões coletivas possibilitaram aprendizagens relacionadas à convivência e à construção de combinados. A devolução dos caracóis à natureza, durante a visita à trilha da Vó Preta, marcou uma importante compreensão sobre a necessidade de preservar os habitats e cuidar do meio ambiente, ampliada pela percepção das crianças sobre a presença de lixo no local.

Dessa forma, os resultados demonstram que os objetivos da investigação foram alcançados, uma vez que as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre os caracóis e desenvolveram um olhar mais atento, curioso e sensível para a natureza. Mais do que encontrar respostas, aprenderam a formular perguntas, observar, pesquisar, levantar hipóteses

e compartilhar descobertas. O projeto evidenciou, assim, a potência da curiosidade infantil como ponto de partida para aprendizagens significativas e para a construção de uma relação de cuidado e respeito com o mundo que as cerca.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016.

PESTILI, Ellen. *Cada casa casa com cada um*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

REMPT, Fiona. *Superamigos*. Ilustrações de Noëlle Smit; tradução de Bia Hetzel. Rio de Janeiro: Manati, 2012.